

hematopoese e cascata da coagulação. Por meio de perguntas e respostas, fazíamos dinâmicas com o público e, posteriormente, publicações explicativas traziam pontos-chave sobre cada assunto. O engajamento recebido foi gradativamente aumentando e atingiu níveis de participação 80% superiores ao início do processo. A diretoria da liga também promoveu o Simpósio Fevereiro Laranja em referência ao mês da leucemia, com participação aberta ao público nacional e conscientização da população acerca do tema de Leucemias. **Discussão:** No contexto atual de pandemia, as redes sociais ganharam força no sentido de divulgar conhecimento e aproximar as pessoas ao redor do mundo. As interações no meio digital ultrapassam os limites de distância e tempo, permitindo que muitas pessoas de outras cidades, estados e países participem de atividades que, presencialmente, talvez não pudessem participar. Com isso desfrutamos do ganho cultural e intelectual que a pandemia nos proporcionou para informar o público médico e não-médico de maneira descontraída a respeito da hematologia, especialidade tão diversa e ainda pouco compreendida pelo público geral. **Conclusão:** O uso de plataformas digitais promoveu uma fusão da comunidade acadêmica e não acadêmica com os ligantes e possibilitou um canal de transmissão de conhecimento sobre hematologia. Apesar de não ser possível uma integração presencial com o público, as redes sociais criaram um ambiente de interdisciplinaridade importante e o resultado para a LaHem UFPR foi satisfatório.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.836>

LIGAS ACADÊMICAS DE HEMATOLOGIA: A DIFICULDADE EM ENCONTRAR ORIENTADORES

GC Vieira^a, GAS Xavier^a, PMM Costa^a,
PJB Camargo^a, ATO Raab^a, TA Nunes^a,
DFB Rêgo^a, GP Gutierrez^a, WO Santos^a,
LHA Ramos^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (Cetro), Brasília, DF, Brasil

Introdução: Ligas acadêmicas são entidades estudantis orientadas por médicos especialistas que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma a acrescentar na formação acadêmica. Uma dificuldade na execução destas atividades é a escassez de orientadores hematologistas, um desafio para as ligas relacionadas a esta especialidade. Pelo estudo demográfico de 2018, havia 2.668 médicos hematologistas no país - 0,7% do total de médicos registrados, com uma distribuição desigual nas regiões do país. Questiona-se, assim, qual o impacto da escassez e distribuição destes especialistas nas atividades das ligas acadêmicas. **Metodologia:** Foi realizado, em 2020, uma pesquisa quantitativa, via aplicação de questionários on-line a representantes de Ligas Acadêmicas de Hematologia atuantes no Brasil. O formulário foi enviado a 44 ligas, com uma adesão de respostas de 72,7%. O instrumento era autoaplicável e anônimo, a participação

voluntária, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário original proposto era composto por 13 questões e, para esta análise, as informações de 2 delas foram catalogadas em tabelas do Microsoft Excel®: “A liga possui um orientador hematologista?” e “A liga enfrenta dificuldades ao procurar professores hematologistas?”. Para análise, as variáveis foram descritas em valores absolutos e proporções. **Resultado:** A grande maioria (93,75%) das ligas de hematologia possui um orientador especialista, em que 40,62% delas tem dificuldade em encontrá-los com disponibilidade para realizar tais orientações. Destas, 18,72% são do Nordeste, 12,49% do Sudeste, 3,12% do Norte, 3,12% do Centro Oeste e 3,12% do Sul. Ao analisar proporcionalmente por região, ligas da região Norte e Nordeste apresentam as maiores dificuldades, 66,6% e 50%, respectivamente, seguidas pela região Centro Oeste (33,3%), Sudeste (28,57%) e 25% no Sul. **Discussão:** O estudo de demografia médica no Brasil de 2018 realizado pela Universidade de São Paulo mostrou que dos médicos registrados como hematologistas, 60,6% encontram-se no Sudeste, 15,1% no Nordeste, 14% no Sul, 7,2% no Centro-Oeste e apenas 3% na região Norte. Considerando, assim, que mais da metade dos hematologistas encontram-se nos estados do sudeste, torna-se relevante o fato de que quase um terço das ligas daquela região tenham dificuldade de encontrar orientadores. Isso é corroborado no cenário oposto, em que no nordeste, onde estão 15,1% dos médicos hematologistas brasileiros, aproximadamente 67% das Ligas referiram dificuldade. É importante destacar que o número de hematologistas por habitantes, bem como a tendência de concentração médica em capitais, pode interferir na análise da pesquisa. Neste sentido, faz-se necessário levantar o debate do desafio enfrentado pelas ligas acadêmicas, uma vez que tem papel importante na formação dos médicos brasileiros. **Conclusão:** A concentração de hematologistas por região aparenta ter relação com a dificuldade em encontrar esses profissionais para orientar as ligas acadêmicas. Conforme exposto, nem mesmo uma maior concentração de especialistas em uma região consegue contrabalancear o desafio. Sendo assim, faz-se necessário compreender, em uma análise mais profunda, quais são estas dificuldades, trazer os gestores e associações para o debate e propor soluções para que acadêmicos interessados em hematologia tenham o suporte necessário para uma formação de qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.837>

O ENSINO REMOTO COMO FORMA DE CONTINUIDADE ÀS ATIVIDADES DE UMA LIGA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACS Almeida, AR Alves, FM Reis, FM Reis,
IOS Pereira, JMC Oliveira, LC Lins, LS Silva,
MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil



Objetivos: Descrever a experiência de acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana como integrantes de uma liga de hematologia no contexto do ensino remoto, durante o ano de 2020 até julho de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a vivência de acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana em uma liga de hematologia no contexto do ensino remoto, durante o ano de 2020 até julho de 2021. **Descrição da experiência:** A Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia (LAHEMO) criada em 2018, tem como objetivo principal oferecer uma oportunidade de aprofundamento nos temas de hematologia, cirurgia vascular e hemoterapia aos alunos do 1º ao 6º ano. Durante o período da pandemia, a LAHEMO tornou possível a manutenção do aprendizado nas áreas de hematologia, hemoterapia e cirurgia vascular através do ensino remoto. Nesse sentido, as sessões teóricas foram de fundamental importância, aprofundando o conhecimento e preparando os integrantes para futuras apresentações virtuais e presenciais. Entretanto, atividades práticas como o acompanhamento no ambulatório de hematologia precisaram ser paralisadas devido todo o contexto de saúde. A participação na produção de trabalhos para submissão em congressos proporcionou a ampliação do conhecimento sobre metodologia científica, além dos temas apresentados. Outrossim, realizamos um curso online sobre interpretação de exames laboratoriais, contribuindo com a comunidade acadêmica, além de nos preparar ainda mais para a futura profissão. Por último, criamos materiais sobre doenças relacionadas a hematologia e conteúdos incentivando a doação de sangue, sendo publicados através das redes sociais. **Discussão:** O ensino remoto é uma medida emergencial em casos onde as atividades presenciais precisem ser suspensas e se trata de um conteúdo produzido e disponibilizado online sendo acompanhado em tempo real, com objetivo de não acontecer atrasos no processo de educação mantendo a qualidade como seria nas aulas presenciais. Durante a pandemia, a continuidade das atividades da Liga de Hematologia através do ensino remoto permitiu complementar a formação acadêmica na área, e proporcionou outras atividades como a pesquisa e produção de conteúdo. **Conclusão:** Portanto, a LAHEMO é essencial para promover o interesse na área de hematologia, sobretudo no contexto de ensino remoto, visto que é uma disciplina pouco estudada nos cursos de medicina em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.838>

O IMPACTO DA PANDEMIA NOS BANCOS DE SANGUE

RDVS Cabral, SA Maligeri, EK Saito

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil

Autores: Renato Dalle Vedove Silveira Cabral, Sophia Azevedo Maligeri, Edson Kazuo Saito e orientado por Patrícia Nunes Bezerra Pinheiro. **Objetivos:** Destacar a queda das

doações de sangue durante a pandemia do SARS-COV-2, citar as iniciativas tomadas por serviços de saúde e analisar a eficácia destas. **Material e métodos:** Revisão de literatura com a utilização da plataforma Pubmed. Com os descritores “pandemic” AND “blood bank”, chega-se a 189 resultados. Aplicando filtros “texto completo grátis” e “2020 a 2021” encontra-se 131 resultados. Após a leitura dos resumos, 43 revelaram-se relevantes com o tema e destes, após a leitura completa, apenas 40. **Resultados:** À exceção do relato de dois artigos, a redução das doações no período foi severa para os bancos de sangue com relatos de estoques quase esgotados. As principais medidas de contingência adotadas foram: postergação de cirurgias eletivas, diminuição do uso de hemoderivados com descontinuação ou redução dos valores de hemoglobina e plaquetas para transfusão profilática, além da extensão do vencimento dos produtos. Para aumentar a segurança no momento das doações medidas como agendamento de horário, distanciamento físico entre as cadeiras, ambientes bem ventilados, uso de equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores e testes rápidos de triagem para COVID-19 foram implementados. **Discussão:** Atualmente a tecnologia e a ciência caminham juntas em uma jornada de descobertas e conquistas. Todavia, ainda não é possível reproduzir sangue em laboratório, cabendo ao receptor apenas a esperança de doações. De acordo com a Organização Mundial da Saúde é recomendável que 5% da população seja doadora de sangue, no entanto, antes da pandemia o Brasil apresentava uma média baixa, de 2 a 2,5% de doadores e durante a pandemia da COVID-19 as doações diminuíram ainda mais. Diversos pacientes hematológicos e oncológicos necessitam de transfusões regulares para sobrevivência. Além disso, com o agravamento da pandemia, a demanda por transfusões devido às complicações da COVID-19 aumentou, enquanto o estoque de sangue sofreu o efeito contrário. A fim de controlar a disseminação da doença instaurou-se medidas restritivas. O altruísmo do ato de doar sangue perdeu forças em meio ao medo, ansiedade e individualismo que propagaram-se pela sociedade. Os bancos de sangue precisaram realizar campanhas de doações massivas com o intuito de sensibilizar a população, expuseram a carência do estoque e a segurança de seus estabelecimentos. Com novas abordagens, os doadores rotineiros voltaram a ativar, apesar da menor frequência, e novos doadores, os denominados “pandêmicos”, passaram a doar. **Conclusão:** Os bancos de sangue foram drasticamente afetados pela pandemia. Para a redução deste impacto as melhores medidas tomadas são: o uso da telemedicina para a entrevista de aptidão para doação, permanência dos bancos de sangue abertos em feriados, utilização de grandes espaços externos para campanhas de doações e o uso das redes sociais para a realização de marketing e engajamento social. Além das medidas já citadas, é importante ressaltar que brasileiros matriculados no ensino superior representam aproximadamente 18% da população, esta parcela deveria ser incentivada a realizar doações sanguíneas, com posterior validação como horas complementares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.839>

